



ISRAEL E OS GRUPOS ARMADOS PALESTINIANOS DEVEM RESPEITAR O DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO

**AÇÃO:**

Envio de e-mail e publicação nas redes sociais

**QUANDO:**

Com a maior brevidade possível

**LOCAL:**

Onde quer que esteja



PREPARAÇÃO: 5 minutos



DURAÇÃO: 10 minutos

**MATERIAL:**

Telemóvel ou computador com acesso à internet

**Nº DE PESSOAS:**

1 pessoa. Ação individual

**FACILIDADE DE EXECUÇÃO:**

Fácil

**TEMA / CAMPANHA:**

Direitos humanos no mundo

PORQUE PRECISAMOS DE SI?

Neste momento, os holofotes do mundo estão centrados nas violações de direitos humanos que decorrem em Israel e nos Territórios Palestinos Ocupados. Apesar de terem sido cometidas violações pelo governo israelita e pelo Hamas, as forças israelitas têm demonstrado um total desrespeito pelas vidas de palestinos ao avançarem com ataques aéreos a zonas de alta densidade populacional, incluindo campos de refugiados na faixa de Gaza, onde vivem pessoas numa prisão a céu aberto, depois de terem sido desalojadas das suas habitações em Israel e nos Territórios Palestinos Ocupados. Nos recentes ataques iniciados com o rastilho causado pelos deslocamentos de palestinos em Jerusalém, já se registaram centenas de mortos, civis, incluindo mulheres e crianças. Nestes termos e segundo o Direito Internacional Humanitário, ataques a civis são crimes de guerra.

De acordo com o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, mais de 2.500 pessoas perderam as suas habitações e mais de 38.000 pessoas são consideradas deslocadas internas, tendo procurado refúgio em 48 escolas da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina.

É preciso que forças israelitas e os grupos armados palestinos em Gaza parem de violar o Direito Internacional Humanitário, com ações que se têm traduzido em centenas de civis feridos e mortos, e na destruição de habitações e infraestruturas. Neste momento, é ainda urgente e fundamental que as autoridades israelitas coloquem um ponto final aos ataques que têm como alvo as zonas residenciais e habitações de famílias. De acordo com o Direito Internacional Humanitário, todos os lados envolvidos neste ciclo de violações de direitos humanos devem distinguir alvos militares de alvos civis e direcionar os seus ataques apenas para objetivos militares, tomando todas as precauções para evitar a morte de civis.

É por isso que precisamos de si. A sua ação pode ajudar a salvar vidas.



O QUE QUEREMOS?

Queremos que as autoridades israelitas respeitem o Direito Internacional Humanitário e terminem com os ataques que têm como alvo zonas residenciais e habitações de famílias.

QUAL É A SUA MISSÃO?

1. Publicar mensagens dirigidas ao primeiro-ministro israelita Benjamin Netanyahu, à Embaixada de Israel em Portugal e aos grupos armados palestinianos. Poderá enviar a sua mensagem a partir do Twitter ou do Facebook.
2. Escrever um e-mail dirigido à Embaixada de Israel em Portugal.

GUIA DA AÇÃO



1. Publicar nas redes sociais

Para fazermos ainda mais pressão para o fim das violações de direitos humanos, pode partilhar uma das mensagens que sugerimos de seguida:

- @IsraelinPT @netanyahu: a horrific pattern emerging of air strikes in Gaza targeting residential buildings and houses – in some cases families were buried beneath the rubble when the buildings collapsed. This response to #Hamass attacks is not correct and must stop. @amnistiapt
- Both Israeli forces and Palestinian armed groups have carried out human rights violations with impunity. All alleged violations of international humanitarian law must be investigated. All armed sides have an absolute obligation to protect civilians. @IsraelinPT @netanyahu #Hamass
- In Israel and in the Palestinian Occupied Territories the cycle of violence and human rights violations must stop. Attacking civilians is a serious violation of international humanitarian law. @IsraelinPT @netanyahu #Hamass

Pode também escrever a sua própria mensagem, idealmente em inglês, mas também o poderá fazer em português. Pedimos-lhe apenas que:

1. Marque a @amnistiapt na sua mensagem, para que também a possamos partilhar;
2. Marque as páginas do primeiro-ministro israelita Benjamin Netanyahu e da Embaixada de Israel em Portugal, @netanyahu e @IsraelinPT.



2. Escrever e enviar um e-mail

Escreva e envie o seguinte e-mail para consul-sec@lisbon.mfa.gov.il

Assunto do e-mail: Israel must respect international humanitarian law

Conteúdo do e-mail:

Dear Ambassador of Israel in Portugal,
Mr. Raphael Gamzou

I am writing to you to express my concern about the escalating violence in East Jerusalem and in all the Occupied Palestinian Territories (OPT), including Gaza.

In this recent wave of violence, we are reminded of similar horrific hostilities from 2008, 2012 and 2014. Civilians bear the brunt suffering through massive death and destruction.

I know that all parts involved in these conflicts have committed violations of international humanitarian law, including war crimes, with impunity. Nevertheless, Israel has a deplorable record of unlawfully killing and injuring thousands of civilians, displacing tens of thousands and destroying homes, businesses and infrastructures, among other serious violations.

Israel's government systemic discrimination, dispossession and displacement of Palestinians is at the root causes of the ongoing violations we see today.

I kindly urge you to intervene and ask the Israeli authorities to end the cycle of impunity and violations of human rights.

Kind regards,

Agradecemos que coloque em cc, ou bcc, o e-mail ativismo@amnistia.pt
Assim, poderemos melhor monitorizar o envolvimento e o impacto desta ação.
Servirá também como informação para o destinatário, caso coloque em cc.

PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre a Amnistia Internacional e a atual situação de direitos humanos em Israel e nos Territórios Palestinos Ocupados:

- www.amnistia.pt/acao-de-rua-pelo-fim-da-violencia-armada-e-ilegal/
- www.amnistia.pt/amnistia-internacional-fim-repressao-brutal-palestinianos-jerusalem-oriental/
- www.amnistia.pt/israel-tpo-plano-ilegal-de-anexacao-promove-lei-da-selva-e-deve-ser-abandonado/

